

O PALCO É DOS PEQUENOS

FESTIVAL NO CCBB REÚNE PEÇAS DE TEATRO FEITAS ESPECIALMENTE PARA CRIANÇAS DE 0 A 6 ANOS



As crianças têm total capacidade de se relacionar com o mundo, com a arte e com o teatro desde a primeira infância"

Sandra Coelho, atriz e diretora

» NAHIMA MACIEL

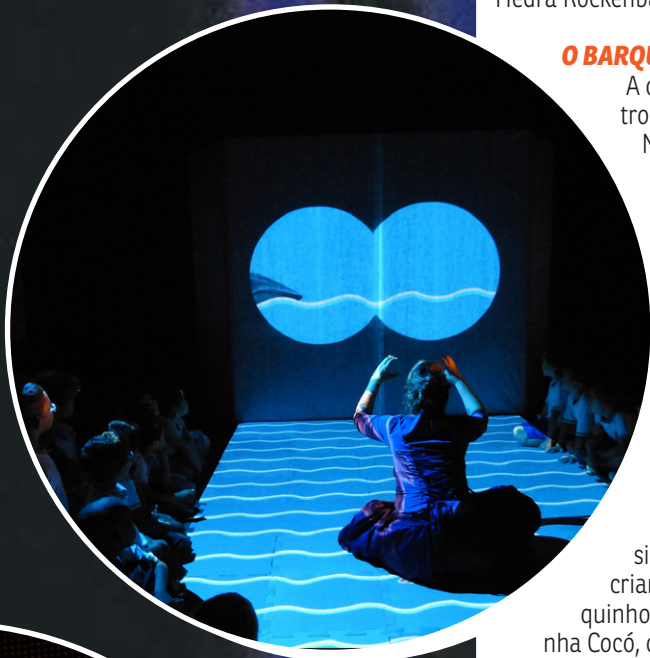
No palco, um cenário formado por 720 caixas de papelão convida as crianças a criarem abrigos para passarinhos que estão prestes a chegar e a nascer. A ideia é que os pequenos subam ao palco e passem a fazer parte do espetáculo, um momento presente em praticamente todas as produções da companhia Eranos Círculo de Arte. Essa participação do público é essencial para os diretores e atores Sandra Coelho e Leandro Maman, que trazem ao Centro Cultural Banco do Brasil (CCBB) a Mostra Primeira Infância – Ocupação Teatral Eranos, em cartaz até 2 de agosto.

No programa estão todas as peças já produzidas pela companhia, além de performances, oficinas e sessões de cinema com obras criadas especialmente para o público de 0 a 6 anos. A mostra comemora os 16 anos da companhia, que começou com uma descoberta de Sandra e Leandro sobre a potência do teatro para as crianças. “É muito comum ainda se partir do preconceito adultocêntrico de achar que a criança não entende”, explica Sandra. “As crianças têm total capacidade de se relacionar com o mundo, com a arte e com o teatro desde a primeira infância. Todas as nossas obras têm a intenção de chamar a atenção para o universo da criança e para a total condição delas se relacionarem com a arte.”

A ideia do protagonismo infantil é o fio-condutor do trabalho da dupla, responsável pelas criações executadas em parceria com profissionais do teatro. Colocar a criança como protagonista não quer dizer, necessariamente, posicioná-la no centro do palco. “É um conceito que visa uma transformação social. Nos colocamos como artistas facilitadores da experiência que possibilite uma transformação de como o adulto percebe a criança na primeira infância”, avisa Sandra.

Divertir e encantar fazem parte da proposta, mas são consequências e não exatamente o objetivo da companhia. O trabalho com baixos estímulos, para não acelerar as crianças, é uma das características das peças. Luzes baixas, cenas lentas, vozes mais calmas fazem parte da estratégia. “Nossos espetáculos não têm superestimulação visual e auditiva. É o tempo da infância. Não é o tempo do celular, do jogo, da televisão”, garante Sandra, que conversou com o **Correio** e comenta os espetáculos marcados para este fim de semana.

Com montagens lúdicas e criadas para o público infantil, a mostra reúne espetáculos delicados e cheios de brincadeiras



CAIXA NINHO

O espetáculo trabalha com brinquedos não estruturados, criados com 720 caixas de papelão em cima do palco. “As crianças são convidadas a transformar o cenário do jeito que elas quiserem. Elas são convidadas a criar espaço para receber passarinhos. Temos camadas de dramaturgia feitas com crianças”, diz Sandra Coelho. Idealizado para crianças a partir de 1 ano e dirigido por Leandro Maman, o projeto traz a ideia de acompanhar o primeiro voo dos passarinhos. A ambientação sonora é feita ao vivo por Hedra Rockenback.

O BARQUINHO AMARELO

A obra combina elementos do teatro contemporâneo com imagens. Não chega a ter uma narrativa, mas imagens remetem a brincadeiras de rua e infância interiorana. “São coisas muito simples que as crianças, antes, tinham mais liberdade para brincar na rua. A gente trabalha com tecnologia, temos vários bonecos. Relembramos os tempos onde era possível brincar com coisas muito simples”, diz Sandra. “É um espaço de encantamento com o passado e com a simplicidade.” Na dramaturgia, as crianças precisam embarcar no barquinho amarelo para encontrar a Galinha Cocó, o Cavalinho de Madeira e o Sapo Ló. Ao final, as crianças são convidadas ao palco para fazerem barquinhos de papel.

#MERGULHO

Primeira peça da Eranos Círculo de Arte, #Mergulho é uma história dramática: um ator é engolido por uma baleia e as crianças precisam ajudar Sandra a salvá-lo. “Tem uma camada dramática trazida pelas crianças, pela voz e pelo corpo. E tem uma materialidade da fala”, conta. “A gente queria fazer uma peça onde a orientação fosse deixar as crianças falarem. Queríamos ouvir as crianças”, garante Sandra, responsável pela dramaturgia do espetáculo.

BEBÊ E O BOI BABAU

O bebê Pistache é o protagonista deste espetáculo criado com bonecos de mamulengo e teatro de luvas. Intrépido e corajoso, como toda criança, Pistache transita entre o imaginário e o real enquanto encontra personagens da cultura popular. O espetáculo não tem falas e a direção é da própria Sandra Coelho.

MOSTRA PRIMEIRA INFÂNCIA – OCUPAÇÃO TEATRAL ERANÓS

Até 2 de agosto, no Centro Cultural Banco do Brasil Brasília – Teatro, Área Externa, Cinema e Sala Multiuso (SCES, Trecho 2). Ingressos gratuitos, com retirada no site www.bb.com.br/cultura e na bilheteria física do CCBB. Classificação indicativa livre.

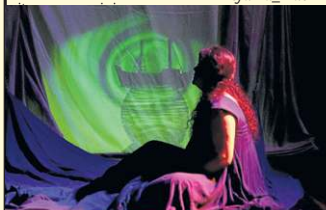
SESSÕES NO TEATRO:

Caixa Ninho: quintas e sextas, às 11h
O Barquinho Amarelo: hoje e amanhã, às 11h
#Mergulho: hoje, às 16h30
Bebê e o Boi Babau: hoje, às 15h

PARA ESPANTAR O MEDO

Medo de monstro, de aranha, de ser abandonado ou ficar sozinho. O medo da criança também pode ser o do adulto e foi pensando assim que Clarice Cardell criou o espetáculo *Canto do medo*, em cartaz hoje e amanhã no Teatro Sesc Silvío Barbato, no Setor Comercial Sul. O espetáculo nasceu em 2018 de uma parceria com a diretora Sandra Vargas. “A gente fez uma imersão sobre os medos na primeira infância, com elementos do teatro de sombras, para falar desse universo tão rico”, conta Clarice, que trouxe para o espetáculo as inseguranças da maternidade. “Porque é sempre uma via de mão dupla, né?”, explica Clarice. “Os bebês e as crianças pequenas não vão ao teatro sozinhas, então é fundamental dialogar com o público de adultos também.”

nityama_macrini

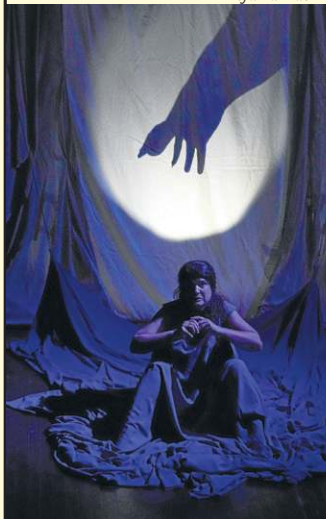


Refletir sobre os medos é a proposta da peça

Pensado para um público de 1 a 5 anos, *Canto do medo* aborda desde os temores mais banais até aqueles atávicos e essenciais que, segundo a diretora, inundam o universo da primeira infância. “No fim, a gente convida a criança para vir ao palco para compartilhar seus medos. É quase uma terapia coletiva, sem ser terapia, uma oportunidade de resiliência coletiva”, adianta.

No palco, uma mãe em um grande vestido azul fala sobre seus pavores enquanto uma criança adormece. Música com teatro de sombra e bonecos ajudam a desenvolver a narrativa. “No final da obra, a gente busca uma saída para esses medos”, avisa Clarice, que acaba de levar o espetáculo para uma turnê na América Latina e, em agosto, realiza em Brasília o Festival Primeiro Olhar.

nityama_macrini



Canto do medo de Clarice Cardell

CANTO DO MEDO

Com Clarice Cardell. Hoje, às 16h, e amanhã, às 11h, no Teatro Sesc Silvío Barbato, no Setor Comercial Sul. Ingressos gratuitos